



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TAS 32

Ponto 1 - Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular: proposições e implicações na prática pedagógica escolar.

Resposta à questão 1:

A Base Nacional Comum Curricular (B.N.C.C.) e a ~~Novo~~ Lei do ensino médio (Lei nº 13.415/2017) constituem fruto de um movimento previsto na Constituição de 1988. Neste percurso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (P.C.N.), em suas publicações de 1997, 1998 e 2000, e a elaboração de diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais apareceram como iniciativas anteriores à formulação da B.N.C.C.

Em 2015, a B.N.C.C. tem a sua primeira versão apresentada e nos anos de 2017 e 2018 suas versões finais publicadas. O objetivo central é normatizar o ensino nas etapas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O chamado novo ensino médio é fruto direto da construção da B.N.C.C. - especialmente a versão de 2018 que trata do ensino médio.

Na esteira do que os P.C.N. estabeleciam enquanto eixos norteadores do documento - inclusão e diversidade -, a B.N.C.C. demarca suas ideias nos princípios ligados a uma formação integral e humana e que vise uma sociedade mais justa e democrática.

O documento resgata as noções de competências e aprendizagens/habilidades essenciais propostas no século passado por



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TAS 32

pensadores como Tyler e Perrenoud. Neste sentido, a B.N.C.L. trabalha com unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades esperadas para cada ano e etapa do ensino - especialmente no âmbito da educação infantil e o ensino fundamental.

Na Educação física, observa-se a alocação da disciplina na área de Linguagens e suas Tecnologias. No mesmo formato desdobra-se entre habilidades esperadas em cada ano e cada etapa de ensino (especialmente no ensino fundamental). Na educação infantil, tal como crítica o importante autor no campo curricular da Educação física, Menes Meira, a área aparece de forma diluída e aparentemente ligada ao trabalho com corpo, gestos e movimentos. Ainda nesta etapa, as competências esperadas - no que se refere à Educação física - estão enunciadas no sentido da experimentação, da descoberta e do sentir prazer e pelo corpo.

Já na etapa do ensino fundamental - anos iniciais e finais - a B.N.C.L. enfatiza as unidades temáticas da Educação física como organização do conteúdo, a saber: Brincadeiras e jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura. A seleção de conteúdos dentro das unidades segue alguns critérios: tipologia (esporte), diversidade (ginástica), de natureza ou urbana (práticas corporais de aventura) e de localidade / ocorrência local (danças, lutas e jogos e brincadeiras). As competências esperadas avançam na direção da ampliação do repertório de práticas corporais e da consequente fruição, experimentação e criação dos mesmos.

Finalmente, no ensino médio, a Educação física aparece na formação básica e com possibilidade de inserção nos itinerários formativos. Meira argumenta que a difusão conceitual e curricular dificulta



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953, 2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TAS 32

a observância real da proposta, além de denotar falta de rigor contextual com termos como "práticas corporais" que frequentemente se chocam com as próprias noções de conteúdo do documento.

Autores como Mécio Serra, Ana Monteiro, Leonam Gabriel e Marcos Neiva têm denunciado os rumos perpetrados pela B-N-L-L. A ideia de normatizar o percurso curricular - centrado na eficiência, controle e padronização tyleriana - de um país com as dimensões do Brasil esbarra na centralidade da cultura e na escola como proctura de conteúdos e saberes-fazeres. As correntes pós-críticas têm sobrelevado estes aspectos junto ao caráter pouco democrático de elaboração deste documento na medida em que as consultas públicas de sua construção foram de difícil acesso e pouco ressonantes nas versões elaboradas.

Além disto, reduzir o currículo às noções de habilidades e aprendizagens essenciais, ainda na perspectiva dos autores mencionados, revela uma visão de mundo e uma concepção de educação ligadas a um tecnicismo que pode servir como forma de reprodução de desigualdade de oportunidades educacionais e, futuramente, laborais. Quando o documento não se direciona a enfrentar a precarização do trabalho docente e das condições materiais da escola, parece, neste sentido, desenvolver um discurso com tons democráticos em direção à reprodução de uma sociedade iníqua no que tange à educação.

Todavia, em que pese o alhar sobre a formação de profissões de Educação Física, é importante destacar que a inserção da área no campo das linguagens e suas tecnologias constitui potencializadora - ainda que Neiva disenta as razões e ausência de contextualização do documento



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TRS 32

Tal inserção precisa ser trabalhada na direção do licenciando, no sentido de refletir sobre as práticas corporais que o constituem como linguagem construtora de sentidos e significados marcados histórica e socialmente – como também argumenta Vieira.

Por fim, no contexto da formação inicial em Educação Física, faz-se necessário analisar criticamente, junto ao licenciando, todo o aparato que sustenta a B.N.C.C. É preciso que ele planeje e elabore projetos curriculares que dialoguem com o documento; mas não se resumam à ela (B.N.C.C.). Um momento importante é trazer professores do ensino básico que discutam a implementação da B.N.C.C. junto ao licenciando. Além disto, o curso de formação inicial, face às Diretrizes Curriculares Nacionais renovadas para atender a B.N.C.C., deve se mover de forma articulada e transdisciplinar, com todos seus professores formadores, para consubstanciar a base de conhecimentos profissionais docentes – Tal como sugerem Shulman e Mizukami & E, ainda, ~~é~~ importante a disputa pelas lacunas deixadas no itinerário formativo da B.N.C.C. do ensino médio e tensionar a proposta para uma formação crítica e transformadora.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TR5 32

Ponto 7: Diversidade, diferença, desigualdades e desafios das culturas juvenis para a intervenção na Educação Física Escolar
Resposta à questão 2:

A compreensão do campo da cultura nos interfaces com a Educação Física demanda uma reavaliação das marcações conceitual. A apropriação feita por Meira, em vasta obra na área, além dos estudos no campo da educação, bem representados na proposta multi/intercultural de Candau, representam uma noção de cultura plural, marcada por tensões na disputa pelos sentidos e significados de crenças, valores e práticas de um determinado grupo social ~~o~~ historicamente situado. Neste sentido, os autores se afastam de uma ideia de cultura - tradicionalmente consagrada - que se alinha com o que se convencionalmente chama de cultura erudita.

Na esteira da argumentação, se a noção de cultura é múltipla, plural e indissociável de uma marcação histórica e de grupo, faz-se importante pensar nas culturas juvenis também em sua multiplicidade. Os desejos, interesses e visão de mundo - embora influenciados por estes padrões de cultura de massa - podem variar de acordo com cada agrupamento social e sua territorialidade.

Gilles Brongers, em diálogo com a argumentação feita até aqui, oferece uma importante chave de análise: a cultura lúdica. Tal chave é fundamental para a intervenção pedagógica em Educação Física, uma vez que busca compreender o repertório cultural que dá sentido e significado às dimensões do jogo, da brincadeira, do prazer e do



UFRJ
100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TR532

Diversidade de um determinado grupo. É, portanto, esforço importante compreender o que dá sentido ao referencial lúdico de um grupo de alunos.

Assim como argumentado, as múltiplas juventudes são marcadas por rituais e práticas diferentes, bem como a visão de mundo ali presente. Portanto, impõe entender a noção de diversidade e ~~sentido~~ ^{relacionamento} com a ideia de diferença. Em um contexto mais alargado, a diversidade aparece como busca pelo acesso a direitos, por parte de grupos historicamente subalternizados, enquanto a diferença se estabelece na ideia de crítica às instituições que promovem processos excludentes e, ainda, rumar em direção a uma sociedade mais justa. Landau busca no diálogo entre estes dois conceitos estabelecer sua proposta de ensino.

É ante ao que Landau sustenta como educação intercultural que a Educação Física pode encontrar potência na valorização da diferença e na diversidade como práticas norteadoras. Landau estabelece a educação intercultural em quatro movimentos: a) desconstruir; b) articular; c) resgatar; e d) promover.

A desconstrução se dá na medida da promoção de um diálogo que evidencie preconceitos e práticas excludentes com o objetivo de repositivar a compreensão do diferente e do outro de forma positiva. A articulação tem a ver com a mobilização dos diferentes grupos a partir do diálogo anterior sobre a desconstrução. O resgate versa sobre resgatar o patrimônio das práticas corporais frequentemente subalternizadas. E a promoção encontra sentido nas iniciativas que ressignificam todo o processo vivenciado anteriormente.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TR5 32

Para além da base conceitual proposta por Landau, é possível apontar caminhos interculturais a partir de práticas pedagógicas apreendidas por Bretas em seu trabalho na formação de professores. A autora sugere um trabalho que permite trabalhar nos seguintes pontos: (a) respeito à cultura lúdica de licenciandos por meio de jogos e brincadeiras que fizeram parte de sua juventude; (b) socializar as práticas corporais entre o grupo de alunos como forma de conhecer o diferente, o outro e a diversidade de práticas ali presentes; (c) debater e refletir sobre a experiência como forma de marcar positivamente os diferentes repertórios da cultura lúdica ali inseridos.

Tal como Shulman, Mizukami e Guy e Castro argumentam, esta iniciativa descrita e respaldada por Bretas, constitui ações de dupla formação: tanto quanto à cultura lúdica, jogos e brincadeiras presentes em certo grupo de alunos licenciandos; como também enquanto estratégia didático-pedagógica que marcará o repertório docente daquele professor em formação. Forma-se quanto ao conteúdo e quanto a prática pedagógica do licenciando.

Finalmente, Meira nos alerta que a já constatada menção das diferenças das culturas juvenis pressupõe ações distintas do professor de Educação Física. É preciso sondar o grupo de alunos - tal como no exemplo de Bretas - para conhecer o repertório de práticas corporais e cultura lúdica como forma de promover um currículo cultural aberto aos alunos. O impeto das redes sociais e da cultura digital devem ser pedagogizados dentro da aula de forma a aproximar estes elementos do contexto escolar.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TR532

Ponto 8: diversidade, diferença, desigualdades e desafios das culturas infantis para a intervenção na educação física escolar.

Resposta à questão 3:

A brincadeira, o brinquedo e o jogo são alguns de vários presentes nas reflexões de autores importantes como Kishimoto e Brongers. Kishimoto, à luz de autores como Le Boulch, Piaget, ~~Vygotsky~~, Vygotsky e Wallon, chama a atenção para o potencial da brincadeira como a forma de compreensão do mundo e das regras da vida em sociedade que melhor permite o protagonismo infantil.

Brongers avança na medida em que olha para o ato de brincar de forma indissociável da cultura lúdica que permeia o grupo de alunos. Pode-se entender a cultura lúdica enquanto o repertório cultural que permite com que um grupo atribua sentidos e significados aos jogos e brincadeiras. O brinquedo, por sua vez, entendido como objeto do brincar, revela também expressões de mundo, cultura e ser-humano também presentes na cultura lúdica de um determinado grupo historicamente situado.

Assim como a noção de cultura e sua demarcação em Landau e Neiva, a ideia de culturas infantis é múltipla e varia de acordo com as diversidades e diferenças que marcam as múltiplas infâncias. O trabalho pedagógico, nesta perspectiva,



UFRJ
100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TKS 32

ocorre numa socialização em que a diferença e o outro são marcados
res positivos.

Fabio Brotto também atuou na temática da proposição
de uma arquitetura do jogo e da brincadeira que privileje a coopera-
ção no invés da competição. Para o autor, a ideia é promover uma
cultura do jogo que socialize o aluno em direção à cooperação em opo-
sição à tradicional marca competitiva da área.

É importante que o licenciando e professor de Educação Fi-
sica estabeleça sua intervenção, ante ao arcabouço, em dois eixos:
a) socialização positiva; b) resgate do patrimônio das práticas corporais
presentes na cultura lúdica que permeia as diversas infâncias.

A socialização positiva pode ocorrer tal como João
Batista Freire sugere: trabalhar com a própria cultura infantil
evidenciada pelos alunos e estimulá-los em esquemas de assimi-
lação e acomodação centrados no desafio - não apenas na imposição
diretiva de atividades. O jogo e a brincadeira são ferramentas
pedagógicas e, também, conteúdos privilegiados para o desenvolvi-
mento infantil - argumento também presente no B.N.L.L.

O resgate do patrimônio das práticas corporais e
da cultura lúdica podem acontecer por meio de atividades em que
o professor, por meio de ações centradas nos alunos, mapeie os jogos e
brincadeiras presentes naquela turma e/ou comunidade escolar.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

TR S 32

Os dissonantes, por exemplo, podem entrevistar - adaptado às diferentes idades - os ^{seus} responsáveis acerca dos jogos e brincadeiras presentes na infância deles. A partir deste movimento, os alunos experimentam as diferentes práticas corporais e refletem, sob condução do professor, acerca da diferença como marcador positivo.

É ainda importante levar em consideração o impacto da cultura digital nas múltiplas infâncias. A intervenção docente pode ir em direção a tematizar - incluindo invenções práticas - os jogos presentes na cultura digital que permeiam a cultura lúdica dos alunos.

Finalmente, para além de todos os atores mencionados, os princípios motivacionais enfatizam o protagonismo infantil como prática cotidiana essencial por parte do docente. A resolução de problemas e a descoberta orientadas são estratégias didáticas imperativas neste contexto.